

12º PROJETER
REEXISTIR NO MUNDO CONTEMPORÂNEO
interpretar, conservar e transformar
14 a 17/10 | Pelotas | Rio Grande do Sul | Brasil **2025**

O acervo como o lugar de escrita da história, de interpretação e transformação da arquitetura

Eixo Temático: Eixo 1 - Interpretar

SOBRENOME, Nome Autor1

Titulação | Vinculação institucional | E-mail

SOBRENOME, Nome Autor2

Titulação | Vinculação institucional | E-mail

Resumo

Este artigo tem por objetivo contribuir para revelar a importância dos acervos de arquitetura e urbanismo. Para isso, aponta para a necessidade de dar visibilidade a esta categoria de acervos, tendo em vista ainda sua fragilidade e carência de sensibilização do poder público brasileiro, que colocam em risco a perda da história, memória coletiva e cultura. Como estratégia, utiliza-se um relevante estudo de caso e duas metodologias. Trata-se da constituição do edifício SG-10, no campus universitário Darcy Ribeiro e visita a seu acervo, como experiência com parte do acervo de arquitetura e urbanismo da Universidade de Brasília (UnB). Por meio da metodologia de narrativa historiográfica e do redesenho foi possível apresentar o processo de construção do edifício SG-10, como representante do período histórico de 1960, e atestar sua contribuição para a pré-fabricação no Brasil.

Palavras-chave: acervo; arquitetura e urbanismo; redesenho; SG-10; UnB.

The collection as a place for writing history, interpreting and transforming architecture

Abstract

This article aims to contribute to revealing the importance of architecture and urban planning collections. To this end, it highlights the need to give visibility to this category of collections, given their fragility and lack of awareness among Brazilian public authorities, which puts the loss of history, collective memory, and culture at risk. This strategy uses a relevant case study and two methodologies. The study focuses on the construction of the SG-10 building on the Darcy Ribeiro University campus and a visit to its collection, as an experience with part of the architecture and urban planning collection of the University of Brasília (UnB). Through the methodology of historiographic narrative and redesign, it was possible to present the

construction process of the SG-10 building, as a representative of the historical period of 1960, and attest to its contribution to prefabrication in Brazil.

Key words: collection; architecture and urban planning; redesign; SG-10; UnB.

La colección como lugar para escribir la historia, interpretar y transformar la arquitectura

Resumen

Este artículo pretende contribuir a revelar la importancia de las colecciones de arquitectura y urbanismo. Para ello, destaca la necesidad de visibilizar esta categoría de colecciones, dada su fragilidad y la falta de conocimiento por parte de las autoridades públicas brasileñas, lo que pone en riesgo la pérdida de la historia, la memoria colectiva y la cultura. Esta estrategia utiliza un estudio de caso relevante y dos metodologías. El estudio se centra en la construcción del edificio SG-10 en el campus de la Universidad Darcy Ribeiro y una visita a su colección, como una experiencia con parte de la colección de arquitectura y urbanismo de la Universidad de Brasilia (UnB). A través de la metodología de narrativa historiográfica y rediseño, fue posible presentar el proceso de construcción del edificio SG-10, como representante del período histórico de 1960, y dar fe de su contribución a la prefabricación en Brasil.

Palabras clave: recopilación; arquitectura y urbanismo; rediseño; SG-10; UnB.

1 Introdução

Este artigo trata sobre uma experiência com parte do acervo de arquitetura e urbanismo da Universidade de Brasília (UnB), focada na constituição do edifício SG-10, no campus universitário Darcy Ribeiro.

A problemática que envolve acervos de arquitetura e urbanismo pode ser contextualizada, principalmente na recente perda de um patrimônio cultural e histórico brasileiro, o acervo de arquitetura e urbanismo do urbanista Lucio Costa, entre outros, atualmente sob custódia da Casa da Arquitectura de Matosinhos, Portugal. Pode-se pensar que esta massa documental estará assim bem preservada, porém, em termos científicos e patrimoniais, perdemos narrativas a serem costuradas à história, ou seja, parte de nossa existência. Sua fragilidade e a sensibilização do poder público brasileiro colocam em risco a perda da história, memória coletiva e cultura.

Com relação ao termo existência, é possível fazer uma analogia com o pensamento do líder indígena Ailton Krenak no livro "Ideias para adiar o fim do mundo" (2020). Para o autor, o ser humano precisa existir, como uma forma de resistir. Diante da "catástrofe que a civilização tecnocapitalista desencadeou" (KRENAK, 2020, p. 39), ou seja, do impacto que causamos sobre a Terra, é preciso reexistir, nos conectar com a natureza, com as nossas raízes, buscar e respeitar as tradições (KRENAK, 2020, p. 42). No sentido atribuído à perda dos acervos, para continuarmos existindo, isto é, para preservarmos nossos saberes e humanidade nacionais é preciso resistir, resgatar nossas origens e salvaguardar nossa cultura.

Sabe-se que as instituições de custódia atuais carecem de investimentos públicos, especialmente ao se tratar de acervos de arquitetura e urbanismo. Vê-se que há um certo descaso, com a memória da cultura arquitetônica. Em seus desenhos, estes acervos devem ser interpretados, narrados, para revelar atores sociais, interlocutores, obras que tecem a historiografia e mantém viva a cultura nacional, como uma forma de resistir. Inacessíveis, perdem-se saberes locais, memória, técnicas, experimentos que narram toda uma cultura local, por exemplo. A problemática descrita remete a questões como: de que modo é possível atribuir valor a acervos de arquitetura e urbanismo?

Utilizamos como processo metodológico a narrativa e o redesenho de plantas técnicas. Desenvolvemos uma sequência narrativa e interpretativa para construção do edifício SG-10, projetado no início da década de 1960, por Oscar Niemeyer, em um contexto de experimentação da pré-fabricação no Brasil e de transferência da capital por meio de uma exposição. O edifício está implantado no campus Darcy Ribeiro da Universidade de Brasília (UnB).

Como segunda metodologia, foi utilizado o redesenho. O edifício foi redesenhado, por meio do *software* de modelagem tridimensional do sistema BIM (Modelagem da Informação da Construção) Autodesk Revit. Esta ferramenta permite representar o edifício reproduzindo as suas características e comportamentos reais, o que contribui para uma leitura acertada das intenções projetuais de Oscar Niemeyer ao projetar o SG-10. O redesenho permitiu descrever a estrutura do edifício, entender o encaixe das peças e como a pré-fabricação no campus da UnB contribuiu para o sistema de pré-fabricados no Brasil.

Diante desse resultado, corrobora-se com o autor Simon Unwin, ao afirmar que

Para compreender a arquitetura, não basta olhar a fotografia. Para compreender a arquitetura não basta ler palavras. Não obstante, muitos livros sobre arquitetura só têm palavras e/ou fotografias. Para compreender a arquitetura, o único caminho passa pelo veículo usado em sua criação – o desenho (UNWIN, 213, p. 3).

Os acervos foram essenciais nesse processo. Além dos desenhos, representados em diversos suportes, terem sido utilizados como base para o processo de redesenho, sua leitura revelou as peças que compõem a edificação, como estas se relacionam, as técnicas utilizadas nesse processo e os interlocutores envolvidos, ou seja, diversas camadas da história “escondidas” em seus desenhos.

Sendo assim, este artigo tem por objetivo contribuir para revelar a importância dos acervos de arquitetura e urbanismo. Por meio de um estudo de caso e uma metodologia pretende-se narrar o processo de construção do edifício SG-10, como representante do período histórico em questão. Para isso, o artigo está organizado

em três sessões. A primeira descreve o acervo em questão, expõe suas fragilidades, seu potencial e aponta para a necessidade de acessibilidade e visibilidade. A segunda contextualiza o acervo por meio de breve relato sobre a pré-fabricação no Brasil no período de construção da cidade de Brasília e, portanto, transferência da capital do país. A terceira apresenta, por meio do redesenho e material iconográfico, narrativa de constituição do edifício SG-10.

2 Acervos de desenho da UnB: história e fragilidades

A presente sessão apresenta a história do acervo de desenhos da UnB. Aborda a origem, o local de produção dos desenhos, o Centro de Planejamento Oscar Niemeyer, Ceplan, a localização atual do acervo de desenhos, o edifício de Serviços Gerais 10, o SG-10 e suas fragilidades. Revela, por meio de sua história, a importância deste edifício e dos artefatos que abriga.

Os fundos que compõem o acervo do Ceplan possuem diferentes tipos de suporte e formato. Registram-se desenhos de planos urbanísticos do campus, sucessivas propostas de constituição do campus, projetos das edificações, maquetes, murais de Oscar Niemeyer, mobiliário, entre outros, acondicionados em mapotecas e tubos no SG-10. Os desenhos contam a história da arquitetura e do urbanismo no campus.

O Ceplan possui como missão o desenvolvimento de atividade de projeto e planejamento. O centro foi instituído em maio de 1962, pelo Conselho Diretor da UnB, como órgão de Assessoria Técnica da Reitoria e coordenado por Oscar Niemeyer. Teve como consultores o arquiteto e urbanista Lucio Costa e o engenheiro Joaquim Cardoso. Sua história está engendrada à construção da nova capital.

Desse modo, alguns dos arquitetos que atuaram no projeto e construção da cidade de Brasília se deslocaram para o centro de planejamento do campus, a fim de atuarem em projetos e obras internas e para a cidade (Figura 1).

Figura 1: Espaço interno do SG-10, Ceplan. Arquitetos em expediente de trabalho.



Fonte: Cediarte. Fotografia: Teobaldo Santos. Sem data.

Houve ainda outro momento de atuação do Ceplan, com diferentes interlocutores. Em 1964, o campus foi invadido por militares e a universidade sofreu um período de ditadura militar com a tomada da reitoria por estes. Com isso, o curso de arquitetura e o Ceplan sofreram um considerável impacto. Tem início, então, uma outra fase do Ceplan, com atuação de novos arquitetos, como Miguel Alves Pereira, Paulo de Melo Zimbres, Pedro Paulo de Melo Saraiva, entre outros. De sua produção e influências, da Escola Paulista, resultaram novas linguagens plásticas nos edifícios do campus e um novo zoneamento.

O exposto mostra a densidade de produção do Ceplan, ainda em funcionamento, e a diversidade de interlocutores que atuaram desde sua constituição.

A história do Ceplan ocorreu no edifício SG-10, local de seu funcionamento até o ano de 2023. O edifício, também considerado um patrimônio cultural, foi projetado por Oscar Niemeyer, construído em peças pré-fabricadas e denominado bloco de Serviços Gerais, ou SG-10 (Figura 2). O SG-10 compõe uma série de outros blocos semelhantes a extremo oeste da Gleba A do campus universitário Darcy Ribeiro. O bloco foi construído em 1962, sob supervisão de Lelé, como uma das primeiras obras do campus. Inicialmente deveria compor o setor de serviços da universidade, porém, com a urgência em constituir o campus para a sua posterior inauguração, foi

ocupado por Niemeyer e sua equipe como escritório de projetos e gestão das obras do campus.

Figura 2: Fachada do edifício SG-10



Fonte: XXXXX

Atualmente o Ceplan funciona e outro edifício do campus, porém seu acervo se encontra abrigado em duas salas do SG-10. Assim sendo, a densa história e sua missão revelam que grande parte dos documentos foi produzida no próprio edifício, ou seja, os arquivos advêm da dinâmica de trabalho cotidiana.

O próprio bloco SG-10 e tudo o que abriga, desde sua construção, é histórico, é arquivo. Não somente suportes em papel, mas também o mobiliário disposto em seus espaços internos, as maquetes, bem como os murais de Niemeyer registrados em algumas das paredes que conformam o edifício, compõem outros fundos deste acervo (SOARES, 2022, p. 10) (Figuras 3 a 6).

Figura 3: Interior do SG-10, mobiliário moderno



Fonte: XXXXX

Figura 4: Interior do SG-10, maquetes



Fonte: XXXXX.

Figura 5: Interior do SG-10, croquis de Oscar Niemeyer



Fonte: XXXXX

Figura 6: Auditório do SG-10, croquis de Oscar Niemeyer



Fonte: XXXXX

Escrita em linhas gerais, a história do Ceplan aqui apresentada aponta a importância histórica de seu acervo. Como coloca Arlette Farge (2022), sem considerar influências de modernismos utilizados para preencher vazios, os arquivos contêm “falas encurraladas”, narrativas mais reais das “histórias que se contam”, “o investimento de lugares criadores de ação, as representações e os atos prestes a se consumarem [...]”. Para a autora são “formas embutidas de um saber social”, histórias “em construção” (FARGE, 2022, p. 108) cujo desfecho nunca se conhece integralmente, mas que contribui para maior aproximação da verdade histórica. Sendo assim, torna-se clara a importância de tratar e difundir acervos e arquivos. Diante do estado de abandono do acervo de desenhos da UnB, veem-se as possíveis narrativas perdidas.

3 O contexto da pré-fabricação no período de transferência da capital federal

O sistema construtivo do SG-10 utilizou tecnologia de ponta à época, a fabricação de elementos construtivos pré-moldados e o concreto protendido. A estrutura do edifício pode ser entendida como uma montagem de elementos pré-fabricados em concreto, com vigas protendidas.

O projeto estrutural do SG-10 tem origem em outras experiências, principalmente da construção de Brasília. De acordo com a tese de Luiz Henrique Gomes Pessina, intitulada "Aspectos Gerais da Pré-fabricação; Estudo de Cronograma de Obra com Pré-fabricados (1964)" e orientada por João da Gama Filgueiras Lima, o Lelé, estavam em execução nesse período os primeiros edifícios com pré-fabricados no Brasil: edifícios da refinaria da Petrobrás e, em Porto Alegre (RS) e seis blocos de alojamento estudantil na Universidade de São Paulo (USP). Além destas experiências, estava em plena construção a Plataforma Rodoviária — projeto de Lucio Costa, além do Teatro Nacional, de Niemeyer, e da Igreja Episcopal, de Glauco Campelo, as duas últimas em estrutura mista (PESSINA, 1964, p. 25).

No campus da UnB, Pessina (1964, p. 25) afirma que foram construídos doze edifícios, além do protótipo para habitação estudantil (de Niemeyer): sete pavilhões para serviços gerais (SGs) — projeto de Niemeyer e Lelé; quatro edifícios para alojamento (Colina Velha), projeto de Lelé; a edificação para o Centro Integrado de Ensino Médio (CIEM), autoria de Glauco Campelo. O edifício do Instituto Central de Ciências (ICC) foi a edificação pré-moldada de maior porte construída na ocasião de constituição física do campus da UnB. A industrialização da construção estava, portanto, despontando no Brasil. Além da experiência de Lelé com a pré-fabricação em Brasília, a contribuição de outro interlocutor é relevante nesta narrativa, o engenheiro Bruno Contarini. O engenheiro introduziu novas técnicas e materiais às construções na nova capital, especialmente com o concreto protendido (MARTINS, 2023, p. 268).

Em 1962, a convite de Niemeyer, Lelé assumiu a secretaria executiva do CEPLAN, ficou responsável pela gestão dos projetos e das obras do campus (MARTINS, 2023, p. 268). No campus da UnB, Lelé fez novas experimentações e contou com a experiência do engenheiro Bruno Contarini, que também pode ter oferecido forte contribuição para a construção do SG-10. A participação do engenheiro está associada à Construtora Rabello, uma das responsáveis pelas construções em Brasília. Contarini era o diretor técnico do escritório Sérgio Marques de Souza S.A. — Engenharia e Comércio. O escritório foi contratado pela Rabello para o desenvolvimento dos projetos em Brasília (OLIVEIRA, 2016, p. 56). A primeira participação de Contarini em Brasília foi no projeto estrutural da Plataforma

Rodoviária, de Lucio Costa. Para executar o projeto com menor custo e tempo exíguo, o engenheiro especificou o concreto protendido como substituto do concreto armado. Em seguida, calculou e executou diversas obras em Brasília, entre elas o Teatro Nacional, projeto de Niemeyer (MARTINS, 2023, p. 269).

O projeto e a execução do Teatro Nacional, em julho de 1960, também contribuíram com o desenvolvimento do concreto protendido e da pré-moldagem. As soluções visavam sempre atender ao prazo, se adaptar aos materiais e aos equipamentos disponíveis (OLIVEIRA, 2016, p. 100). Contarini se dedicou ao projeto estrutural e detalhamento executivo, bem como planejou e acompanhou a execução da obra. Para cumprir o prazo, instalou o escritório no canteiro de obras. Além disso, tomou uma segunda providência que reverberou nas demais obras da nova capital: viabilizou a pré-fabricação dos elementos construtivos no próprio canteiro (MARTINS, 2023, p. 269).

A experiência foi utilizada para o desenvolvimento do projeto e construção do SG-10. Permitiu a Niemeyer a "simplificação da forma", conforme era seu desejo para a construção de Brasília, conforme atesta citação no artigo de Bahima e Vasconcellos, João Filgueiras Lima (Lelé) e a pré-fabricação à brasileira (BAHIMA; VASCONCELLOS, 2022). Os autores atribuem à fala de Niemeyer o contexto ideal para a racionalização da construção e o desenvolvimento da industrialização da arquitetura de Niemeyer, com participação de Lelé (BAHIMA; VASCONCELLOS, 2022, p. 5).

A sessão realiza a leitura de algumas camadas históricas da pré-fabricação no Brasil. Aponta para a forte relação entre o seu desenvolvimento na construção de Brasília e no projeto e execução dos edifícios da UnB. A experiência revela técnicas, saberes, interlocutores, essenciais à consolidação da tecnologia construtiva no Brasil e seus desdobramentos futuros.

4 A pré-fabricação no campus da UnB por meio do edifício SG-10: uma narrativa a partir do acervo de desenhos e do redesenho

A presente seção descreve a tecnologia construtiva utilizada na execução do bloco SG-10 e os benefícios de sua utilização. Para isso, além da utilização de material

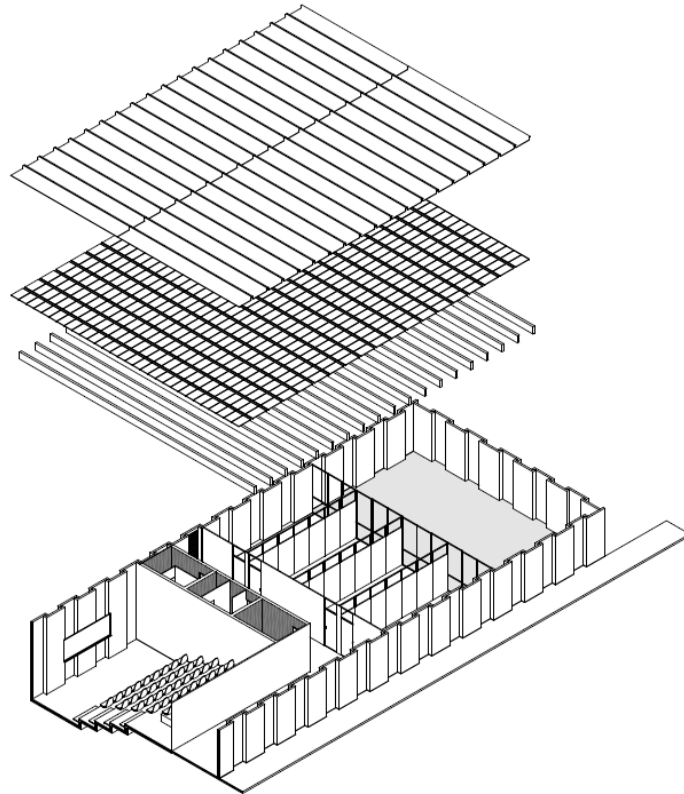
iconográfico - desenhos de arquitetura originais e das fotografias da obra - foi utilizado como método o redesenho.

O redesenho digital é uma maneira de apresentar de forma legível elementos que integram arquivos e repositórios. É também a possibilidade de compreender melhor as estratégias de projeto e a obra, oferecendo elementos que podem ajudar na compreensão e interpretação dos edifícios. Apesar dos blocos SGs¹ possuírem uma única matriz, observamos que o seu resultado final advém de pesquisa meticulosa de soluções, realizada através de desenhos técnicos.

Da utilização do método de redesenho, refletiu-se que o uso dos sistemas pré-fabricados no SG-10, resultou em duas características: racionalidade e modulação. Estas possibilitam promover espaços flexíveis, conforme intenção de Oscar Niemeyer. Ao projetar os SGs, Oscar Niemeyer buscou proporcionar uma atmosfera propícia ao trabalho, com ambientes integrados e amplos, conjugados a jardins internos. São edifícios que impressionam pela simplicidade construtiva: sua estrutura é resolvida com apenas dois tipos de peças associadas: as paredes de apoio com formato em “U” (3m x 1m) e as vigas de cobertura, protendidas, que possuem seção de 12cm x 40cm e 15m de comprimento. A combinação destes elementos, porém, resultou em edificações capazes de atender funções muito diversas. Proporcionando flexibilidade nas formas de uso e ocupação dos ambientes (Figura 7).

¹ Foram construídos oito blocos de Serviços Gerais (SGs): SG-1 (Instituto de Artes), SG-2 e SG-4 (Departamento de Música), SG-8 (Auditório de Música), SG-10 (Ceplan) – projetados por Oscar Niemeyer. SG-9, SG-11 e SG-12 (Faculdade de Tecnologia) – projetados por Lelé.

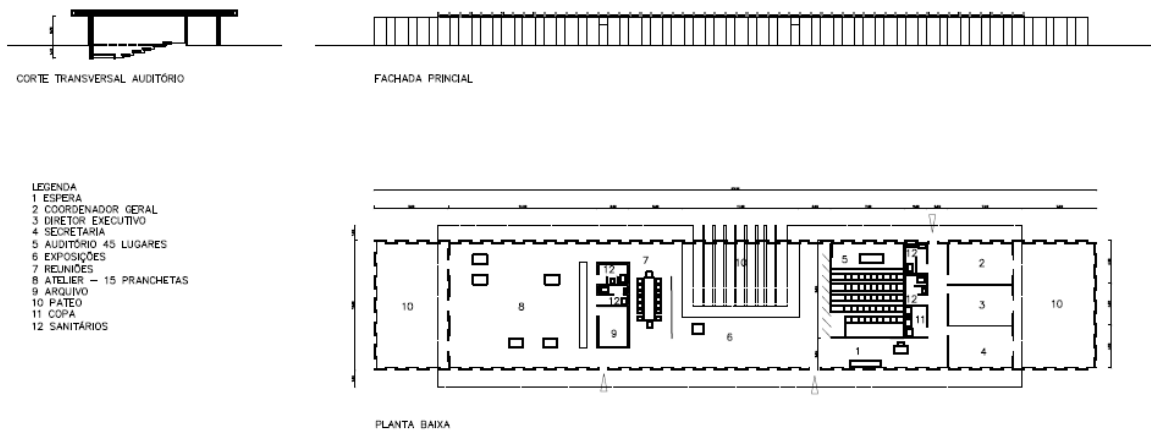
Figura 7: Perspectiva isométrica do SG-10



Fonte: redesenho elaborado por XXXX

Os espaços internos do SG-10 são distribuídos entre ateliê de desenho, sala de reuniões, sala de exposições, auditório, sanitários e salas para uso da direção (Figura 8). O SG-10 não possui janelas, as aberturas são orientadas para jardins internos. O edifício é formado pela associação das placas que formam as paredes externas do edifício (95 x 11 módulos).

Figura 8: Perspectiva isométrica do SG-10



Fonte: redesenho elaborado por XXXX

A forma da peça e a maneira como estão combinadas resultam em um ponto enrijecido no encontro entre eles. Nesse ponto estão apoiadas as vigas, que vencem 12m de vão sem apoios intermediários, e 1,5m para cada lado que forma beiral (Figura 9). As vigas apresentam um leve arqueamento, a contra flecha, cujo objetivo é direcionar as águas da chuva para as periferias do edifício, além de resistir às deformações às quais as peças de concreto estão sujeitas ao longo dos anos. As vigas protendidas possuem recobrimento com chapas de alumínio e placas de isolamento termoacústicas na parte interna (NIEMEYER, 1970, p. 32; NIEMEYER, 1963, p. 26).

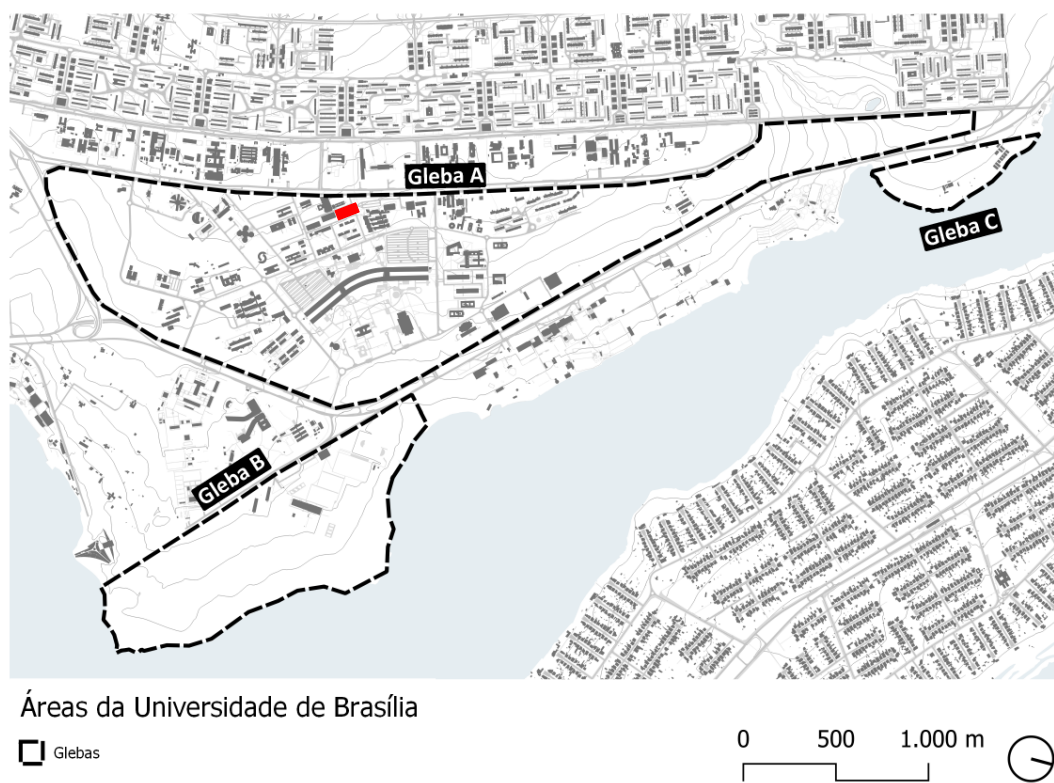
Figura 9: Vigas apoiadas no encontro entre duas placas pré-fabricadas em concreto



Fonte: ACE da UnB.

O interior é pintado de branco, enquanto as portas externas, em chapa de aço com veneziana pintadas de vermelho, são basculantes, reforçando o caráter funcional e plástico do edifício. Como não possui janelas, é ventilado e iluminado por quatro jardins internos estrategicamente posicionados. O arranjo paisagístico original é de autoria da arquiteta, urbanista e paisagista Alda Rabelo. O jardim garante conforto ambiental e estabelece a integração entre os espaços internos e o entorno natural.

Figura 10: Mapa atual do Campus Universitário Darcy Ribeiro com a marcação das Glebas A, B e C. SG-10 destacado em vermelho

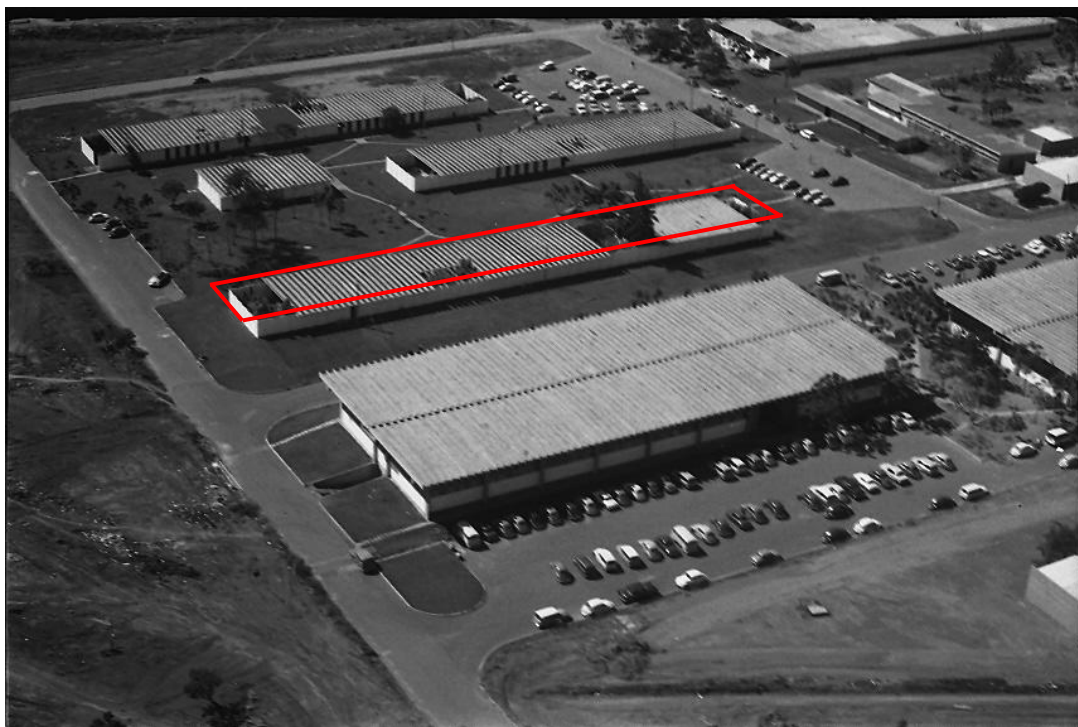


Fonte: Produzido por XXXXX

No que se refere à implantação, os SGs foram acomodados com alterações sutis nas curvas de nível, a oeste do campus, em eixos paralelos, cercados por vegetação (Figura 10 e 11). Por serem inicialmente pensados com a função de abrigar a parte de serviços da universidade, foram localizados nas bordas da porção posterior do território da universidade.

Figura 11: Fotografia com implantação dos SGs no campus Darcy Ribeiro.

SG-10 destacado em vermelho



Fonte: ACE da UnB.

A tecnologia construtiva atendeu às expectativas de prazo da obra. De acordo com a revista Módulo Brasil Arquitetura (NIEMEYER, 1963, p. 26), o SG-10 foi construído em 45 dias, de forma econômica. Com essa configuração, o SG-10 é um marco na arquitetura do campus Darcy Ribeiro, evidenciando a harmonia entre técnica e estética.

5 Conclusão

O artigo teve por objetivo contribuir para revelar a importância dos acervos de arquitetura e urbanismo. Para isso, apresentou um acervo e desenvolveu narrativa a partir dos documentos pesquisados neste acervo, relacionado a um edifício histórico da UnB. A visita ao acervo foi o lugar da escrita. O acesso aos desenhos arquitetônicos originais e fotografias permitiu o redesenho do edifício SG-10, implantado no campus Darcy Ribeiro da UnB, de importância histórica, e a sua descrição. Foi possível assim apurar o processo de projeto de Oscar Niemeyer, autor do projeto, verificar interlocutores que participaram da obra. Verificou-se, por meio

dos desenhos, por exemplo, a meticulosa pesquisa de soluções realizada para chegar ao resultado da matriz que foi replicada nos demais SGs. Extraiu-se ainda que o SG-10 foi construído a partir de duas únicas peças, com avançado sistema estrutural à época, a pré-fabricação de elementos em concreto e a protensão.

A problemática apontada, qual seja, a necessidade de sensibilização com acervos de arquitetura e urbanismo perpassa também a universidade. Buscou-se aqui dar visibilidade a um acervo por meio da importância histórica de um de seus principais edifícios, seja para a cultura local, para a pré-fabricação no Brasil, como meio de alertar para a memória da própria universidade. Seria essa uma estratégia de sensibilizar, dar visibilidade a esta categoria de acervos? Ou ainda, repete-se a questão proposta inicialmente: de que modo é possível atribuir valor a acervos de arquitetura e urbanismo?

6 Referências

BAHIMA, C. F.; VASCONCELLOS, J. C. de. João Filgueiras Lima (Lelé) e a Origem da Pré-moldagem à Brasileira. Revista **Jatobá**, Goiânia. 2022, v.4, e-73146.

FARGE, A.; MURAD, F. (tradução). **O Sabor do Arquivo**. 1 ed., 2 reimp. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2022.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

MARTINS, P. C. F. **Espaço universitário, impermanências e megaestrutura**: análise do Instituto Central de Ciências (ICC/UnB). Tese – UnB. Brasília, 2023.

NIEMEYER, Oscar. Escritório do Ceplan. Revista **Módulo Brasil Arquitetura**. Ano VIII, nº 32, mar.1963.

NIEMEYER, Oscar. Galpão para Serviços Gerais II. Revista **Acrópole**, Edição Especial da Universidade de Brasília. Ano 31, nº 369/7, jan/fev 1970.

OLIVEIRA, Nildo C. **O mestre da arte de resolver estruturas**: a história do engenheiro Bruno Contarini. 1. ed. São Paulo (SP): Joseph Young Editorial, 2016.

PESSINA, Luiz Henrique G. **Aspectos gerais da pré-fabricação**; estudo de cronograma de obra com pré-fabricados. Dissertação—Brasília, DF: Universidade de Brasília, UnB, 1964.

SOARES, Eduardo O. Acervos do sexagenário Centro de Planejamento Oscar Niemeyer da Universidade de Brasília. Cadernos de Arquitetura e Urbanismo, **Paranoá** 32, Jan/Jun 2022.

UNWIN, Simon. **Vinte edifícios que todo arquiteto deve compreender**. Tradução: Marcelo Brandão Cipolla. 1. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.